

PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Álefe Gabriel Duarte Silva¹

Arianny Veloso Euzébio²

Ernandes Soares Araújo³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo discutir, a luz da psicologia sócio-histórica a concepção de homem e a importância do meio social para a construção do conhecimento, levando em consideração o contexto social vivenciado no Brasil em meio a pandemia do novo coronavírus. O estudo é de natureza qualitativa, desenvolvido por meio pesquisa bibliográfica e documental. As discussões foram elencadas em dois eixos temáticos. O primeiro trata sobre a concepção de homem a partir da psicologia sócio-histórica e a importância do meio social para o seu desenvolvimento e segundo aborda sobre a educação a distância e as reflexões emergentes no âmbito educacional em tempos de isolamento social. As discussões encontram-se fundamentadas nos autores a seguir: Bock (1999, 2015), Aguiar (2000), Kenski (2003), Dohmem (1967), Peters (1973), Moran (2012) Hodges (2020), entre outros, que contribuem com importantes reflexões sobre ensino a distância em tempos de isolamento social. O estudo suscita reflexões sobre as transformações ocorridas neste período, realizando

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: alefeduartesv@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: arianny.veloso@hotmail.com.

³ Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Coordenador do Pólo de Educação à Distância da UNINTA em Castelo do Piauí. E-mail: ernandesernandes@hotmail.com

indagações acerca das concepções de mundo que poderão ser concebidas nas sociedades pós-pandemia.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica, Isolamento Social, Tecnologias, Educação a Distância

SOCIO-HISTORICAL PSYCHOLOGY AND REMOTE EDUCATION: REFLECTIONS IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

ABSTRACT

This article aims to discuss the light of socio-historical psychology and the importance of the social environment for the construction of knowledge, taking into account the social context experienced in Brazil in the midst of a new corona virus pandemic. The study is of a qualitative nature, developed through bibliographic and documentary research. The discussions were listed on two thematic axes. The first deals with the conception of man based on socio-historical psychology and the importance of the social environment for its development and the second deals with distance education and the emerging reflections in the educational field in times of social isolation. The discussions are based on the following authors: Bock (1999, 2015), Aguiar (2000), Kenski (2003), Dohmem (1967), Peters (1973), Moran (2012) Hodges (2020), among others, which contribute to important reflections on distance learning in times of social isolation. The study raises reflections on the transformations that occurred in this period, making inquiries about the conceptions of the world that can be conceived in post-pandemic societies.

Keyword: Socio-Historical Psychology, Social Isolation, Technologies, Distance Education

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou em 11 de março de 2020 o novo coronavírus (Covid-19) como pandemia. A partir dessa data foram intensificados por parte de autoridades de diversos países, incluindo o Brasil, os esforços em conter sua propagação a fim de evitar uma contaminação descontrolada pelo vírus. Uma das estratégias mais significativas recomendadas

pela OMS para evitar o colapso dos sistemas de saúde no mundo inteiro, foi o isolamento social. A adoção dessa medida por parte das autoridades brasileiras ocasionou a interrupção temporária dos serviços não essenciais no Brasil, incluindo departamentos comerciais e instituições de ensino.

O isolamento social e a suspensão de atividades de ensino presencial nas diversas instituições de ensino no Brasil provocaram preocupação, angústia e inquietação na sociedade. Governo, gestores, profissionais, pais e alunos seguem juntos na tentativa de encontrar uma alternativa frente à paralisação ocorrida nos calendários acadêmicos e curriculares dessas instituições. Como forma de evitar os atrasos nos calendários acadêmicos e curriculares e, conseqüentemente sua impossibilidade de conclusão ao final do ano letivo muitas instituições de ensino adotaram as aulas por vídeo conferência, optando, portanto, pelo ensino remoto.

Neste cenário emergencial que, proposto para substituir o ensino presencial, é importante refletir sobre este tipo de ensino que, de algum modo se assemelha com a educação a distância. E neste aspecto, preocupados com sua qualidade e o êxito do processo educativo, indagamos: como se caracteriza a mediação pedagógica nos mais diferentes níveis e tipos de ensino considerando-se? Dito de outro modo, como ocorre a interação professor e alunos? Que concepções de aluno, professor estão subjacentes a este novo modelo de ensino?

O presente artigo tem o objetivo de discutir a luz da psicologia sócio-histórica acerca da concepção do homem e a importância do meio social para a construção do conhecimento levando em consideração o contexto social vivenciado no Brasil em meio a pandemia do novo coronavírus, refletir acerca da do ensino adotado em tempos de isolamento social por parte dos sistemas de ensino no Brasil. Nossa ideia é promover o debate sobre as transformações ocorridas neste período, realizando indagações acerca das concepções de mundo que poderão ser concebidas nas sociedades pós-pandemia.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa. As discussões foram elencadas em dois eixos temáticos: o primeiro trata sobre a concepção de homem a partir da psicologia sócio-histórica e a importância do meio social para

o seu desenvolvimento e segundo aborda sobre a educação a distância e as reflexões emergentes no âmbito educacional em tempos de isolamento social.

2 PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: CONCEPÇÃO DE HOMEM E A IMPORTÂNCIA DO MEIO SOCIAL PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

A psicologia sócio-histórica fundamenta-se na perspectiva de que a capacidade de conhecer e aprender se constituem a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. Segundo Vygotsky (2001) a estruturação do funcionamento psicológico do sujeito ocorre por meio das relações sociais entre o indivíduo e o mundo, em consonância a esse pensamento Wallon (1995) defende que o desenvolvimento da inteligência depende das experiências que o indivíduo irá desenvolver no meio a qual está inserido e o seu grau de apropriação com tais experiências

Esta perspectiva, defendida por ambos os teóricos evidenciam fundamentalmente a contraposição estabelecida pela psicologia sócio-histórica a ideia de que o homem manifesta suas potencialidades ao longo da vida por meio da sua natureza humana, afirmando que este constrói-se ao longo da vida a partir das intervenções realizadas e ocorridas por meio das relação sociais. Ou seja, as funções psicológicas superiores (percepção, memória, ações reflexas e as associações) são construídas nos processos culturais e não em localizações anatômicas fixas no cérebro, sendo seu processo de desenvolvimento ocorre na relação entre homem e meio, mediada por produtos culturais humanos como o instrumento, o signo e pelo outro.

Mas quando as relações sociais se restringem a esfera virtual? A comunicação a distância? Quais as transformações serão perceptíveis na formação dos seus indivíduos? Quais novas características surgem de forma particular e coletiva para amenizar a sensação de desconforto e insegurança provocadas por essa pandemia nas mais diversas sociedades? São perguntas que surgem e que se tornam alicerce para a reflexão acerca da concepção do homem e da construção do conhecimento para o futuro.

A partir da Psicologia Sócio-Histórica é possível identificar o homem como sujeito subjetivo, capaz de construir a partir de suas ações sobre o mundo sua própria existência com base em seus anseios e necessidades, sendo estas,

produtos históricos que surgem em sociedade e que estão em constante transformação. Neste contexto, a subjetividade é:

síntese singular e individual que cada um de nós vai construindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural; é uma síntese que nos identifica, de um lado, por ser única, e nos iguala, de outro lado, na medida em que os elementos que a constituem são experienciados no campo comum da objetividade social. (BOCK, 2015, p.23).

Autora preconiza que subjetivada é constituída na cultura que sendo única também é plural, coletiva, social. Neste sentido o singular o plural, ou os aspectos internos e externos estão concentrados em uma única categoria: o subjetivo (GONZÁLES-REY, 1997, p.53). “[...] ela supõe outra representação teórica na qual o interno e o externo deixam de ser dimensões excludentes e se convertem em dimensões constitutivas de uma nova qualidade do ser: o subjetivo”.

A partir dessas perspectivas de subjetividade é possível compreender a natureza formativa da vida humana de forma mais clara, atentando-se para o papel decisivo que a convivência e as experiências adquiridas por meio da vida social e cultural desempenham na formação do indivíduo e dos elementos que o caracterizam de forma particular e coletiva, Vygotsky afirma que “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (2001, p.63). reafirmando o caráter de ser social do homem e a importância das relações sociais para a construção do indivíduo.

Em um período de isolamento social como o que estamos vivenciando em 2020, faz-se necessário adaptar as formas de estabelecer as relações sociais, a saída encontrada e adotada em larga escala são as de esfera virtual. Computadores, tablets, smartphones conectados a internet a partir de redes de *wifi*, banda-larga e pacote de dados móveis pretende-se mesmo que temporariamente permitir que as pessoas possam continuar estabelecendo seus vínculos sociais. Esse processo decorre da peculiaridade que é a ação humana,

a ação do homem sobre a realidade que, obrigatoriamente, ocorre em sociedade, é um processo histórico. É uma ação de transformação da natureza que leva à transformação do próprio homem. Quando produz os bens necessários à satisfação de

suas necessidades, o homem estabelece novos parâmetros na sua relação com a natureza, o que gera novas necessidades, que também, por sua vez, deverão ser satisfeitas. As relações sociais, nas quais ocorre esse processo, modificam-se à medida que se desenvolvem as necessidades humanas e a produção que visa satisfazê-las. É um processo de transformação constante das necessidades e da atividade dos homens e das relações que estes estabelecem entre si para a produção de sua existência. Esse movimento tem por base a contradição: o desenvolvimento das necessidades humanas e das formas de satisfazê-las, ao mesmo tempo em que só são possíveis diante de determinadas relações sociais, provocam a necessidade de transformação dessas mesmas relações e condicionam o aparecimento de novas relações sociais (BOCK, 1999, p.90)

A partir dessa concepção, é possível compreender o surgimento da necessidade humana em desenvolver alternativas e soluções frente a eventos repentinos e imprevisíveis que afetam a dinâmica social semelhantes aos provocados pela pandemia do coronavírus.

Outro conceito relevante para a teoria sócio-histórica é o de Cultura. O ser humano está inserido no mundo e o transforma diariamente. Além de fabricarmos objetos, criamos rituais, tradições, costumes, ciências, arte, religião, ideias... Modificamos com nossas mãos e nossos corpos e o mundo a nossa volta. Produzimos materiais de acordo com nossa necessidade de sobrevivência. Isso é cultura. Dessa forma, a partir do momento em que nascemos e entramos em contato com os objetos ao nosso redor, começamos a nos apropriar de seus conceitos e significados. Isso ocorre por meio da interação com o outro, observamos como os humanos mais experientes manuseiam os objetos e aprendemos a fazê-lo. Todo esse processo só é possível por causa da linguagem, esta se mostra fundamental para determinar como o ser humano vai aprender a pensar. Segundo Bock (2015, p.35) “A linguagem é mediação para a internalização da objetividade, permitindo a construção de sentidos pessoais que constituem a subjetividade” Aguiar complementa essa concepção ao afirmar:

[...] a linguagem é, portanto, o instrumento fundamental no processo de mediação das relações sociais, por meio do qual o homem se individualiza, humaniza-se, apreende e materializa o mundo das significações que é construído no processo social e histórico. (AGUIAR, 2000 p.132).

A partir dessa perspectiva é possível compreender a importância da linguagem como instrumento essencial na formação da expressão, pensamento e caráter do indivíduo.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS REFLEXÕES EMERGENTES NO ÂMBITO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

As tecnologias sempre foram importantes no desenvolvimento da humanidade e por consequência, da sociedade. Nas últimas décadas, as tecnologias digitais têm proporcionado a criação de importantes ambientes de relações sociais, tornando-se cada vez mais necessárias durante as atividades do dia-a-dia. Nota-se que o ambiente educacional também utiliza as tecnologias digitais como importante ferramenta no processo de ensinar e aprender, as quais

[...] sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (KENSKI, 2003, p.76).

Conforme pensamento do autor é possível perceber que conforme surgem novas tecnologias, novos fatores condicionantes acerca das organizações e práticas educativas surgem e que estes impõem novas formas de estabelecer o processo de ensino-aprendizagem.

Na contemporaneidade existem duas modalidades de Educação: presencial e a distância. Na modalidade a distância (EAD), a educação é desenvolvida por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Em consequência do isolamento social, o ensino à distância se tornou uma alternativa para que as instituições escolares da modalidade presencial desenvolvam suas atividades.

Há diversos conceitos de Educação à Distância, apresentaremos três conceitos, baseando-se em autores como Dohmem, Peters e Moran, bem como na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Dohmem (1967) define a Educação à Distância como:

Uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias. (DOHMEM apud KEEGAN, 1991. p. 36-38).

Observe-se que a autonomia é uma característica da EAD. Nesta modalidade, o professor age como um facilitador, oferecendo materiais e criando maneiras que permitam aos alunos serem ativos e construtores do seu próprio conhecimento. Peters (1973) define que a educação ou ensino à distância:

[...] é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo (PETERS apud KEEGAN, 1991. p. 36-38).

Moran (2020) enfatiza que educação a distância “É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.” A socialização nas redes permite que ocorra a interação entre professor e aluno, quando esse processo ocorre de forma planejada e sistematizada possibilita o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito da legislação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) através do Decreto Lei Nº 5.622 de 19.12.2005 define a EAD da seguinte forma:

é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)

Nota-se que, apesar de suas particularidades, os conceitos dialogam entre si, caracterizando a educação à distância como uma modalidade educacional realizada virtualmente, onde há a necessidade de algum tipo de tecnologia para possibilitar a interação entre professor e aluno. Esta modalidade, em sua maioria, facilita o acesso à educação a estudantes que possuem uma

carga horária intensa de trabalho ou que por conta da distância tem o acesso a instituição de ensino de sua preferência inviabilizado.

Dentro desse contexto é importante destacar a diferença conceitual em termos práticos entre educação e ensino. A Educação a Distância pressupõe planejamento, recursos didáticos bem elaborados, atividades desenvolvidas por meio de uma metodologia. Segundo Torre (2008, p. 89-90):

O peso de ensinar está em que o alunado aprenda e, portanto, as estratégias não são de transmissão, mas de interação, motivação, aplicação, investigação, tutoria, resolução de problemas, simulação (...) são estratégias dentro e fora da aula

Esta modalidade é habilitada para oferecer conteúdo, propiciar interação entre os participantes, permite o processo avaliativo além de viabilizar o acompanhamento e monitoramento dos alunos por parte dos professores.

Para que esse processo ocorra é necessário o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que possibilite disponibilizar o conteúdo, promover interação e que o professor tenha controle do que o aluno explorou ao longo do curso e, assim, ser capaz de realizar uma avaliação justa e fundamentada. Ademais, através do AVA é possível realizar desde um curso padrão, onde tudo já é anteriormente preparado, até uma aprendizagem adaptativa, onde o professor pode adaptar o curso de acordo com as necessidades da turma.

Já o ensino a distância ou ensino remoto se caracteriza por uma abordagem expositiva, geralmente para um grande número de participantes, na qual o processo interativo é inexistente ou limitado e, conseqüentemente, a avaliação não é realizada de forma objetiva e estruturada. Dessa forma, o ensino a distância possibilita que o estudante tenha acesso ao conteúdo, mas dificulta o processo de avaliação da aprendizagem.

A partir dos conceitos acerca da modalidade de educação a distância e ensino a distância, refletimos acerca de qual está sendo de fato implementada por grande parte dos sistemas educacionais no Brasil, durante o período de isolamento social, estabelecendo em consonância com as bases que fundamentam a psicologia sócio-histórica apresentadas nesse artigo. As questões que colocamos em realce para suscitar essas reflexões são: “Quais as diferenças entre interações por meio das tecnologias da informação e

comunicação e as interações presenciais para a construção do conhecimento a partir da aprendizagem significativa?” “Como superar essas diferenças? Tornando mais efetiva e significativa as interações entre professor e aluno para a construção do conhecimento?” “Quais ferramentas tornam-se mais eficientes e facilitam essas interações?”. “É possível estabelecer novas formas de relações sociais para o futuro?”.

As mudanças constantes em nossa sociedade, o aperfeiçoamento cada vez mais rápido de tecnologias digitais, da informação e comunicação e a possibilidade de situações cotidianas ou atípicas e repentinas (como uma pandemia) que impossibilitam o contato presencial entre as pessoas, evidenciam a relevância de refletir acerca dos questionamentos propostos anteriormente e destacam os impactos das formas alternativas de interação social para a manutenção das relações sociais e conseqüentemente para a construção do conhecimento.

É notável e importante reconhecer a complexidade de uma transição repentina, provocada por um fenômeno que afeta a sociedade de forma direta e geral, que não tem prazo de validade definido. Estes fatores abrem precedentes para um debate amplo que deve levar em consideração as mais diversas possibilidades, inclusive as que implicam na qualidade do processo de ensino-aprendizagem por parte de professores que não experienciaram esta modalidade com o devido preparo e assistência para ministração de suas aulas. Outrossim é preciso levar em consideração o desafio de reorganizar seu planejamento a fim de alcançar os objetivos anteriormente propostos e alunos que possuem diferentes instrumentos de acesso à tecnologia e que antes da pandemia não tiveram nenhum contato com as diversas plataformas de ensino, adotadas por suas respectivas instituições.

Evidentemente o uso das tecnologias alteram “as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com as outras pessoas e com todo o mundo” Kenski (2007, p. 22). No entanto isso não significa que os professores se tornem repentinamente especialistas de um ensino *online imposta* pela nova configuração socioeducacional e todas suas variáveis, isso seria impossível, como pontua Hodges (2020)

E, apesar do uso emergencial de instrumentos diferenciados na forma de ensinar, mas continua a exercer a função significativa mediar a apropriação do objeto de conhecimento pelo aluno. Neste novo cenário ele continua a compartilhar, questiona, investiga, instrui, confere pistas para interferir no desenvolvimento do aluno contribuindo para que ele possa apreender o significado das formas de pensar e agir e pensar do seu mundo, da sua comunidade, para que possa (re) significá-las (França-Carvalho, 2002).

Estas depreensões ratificam que necessitamos de cautela no debate acerca da complexidade desses processos levando em consideração apenas os desempenhos visualizados a curto-prazo, a partir de implementações apressadas em busca de cumprir os currículos acadêmicos anteriormente planejados. Os processos de aprendizagem online carregam estigmas que o inferiorizam quando comparados a aprendizagem presencial, apesar da ausência de pesquisas que comprovem esse argumento. O fato é que grande parte dos sistemas de ensino não estão realizando um processo de implementação a fim de buscar ferramentas, recursos e alternativas que possibilitem a aprendizagem significativa a partir das aulas online.

Fundamentando-se na perspectiva abordada anteriormente e ao refletir acerca das bases que organizam a educação à distância como: conteúdo, interação, avaliação e monitoramento e controle é possível constatar que o que grande parte dos sistemas de ensino no Brasil vem desenvolvendo durante o período de isolamento social não é educação à distância, mas sim ensino a distância ou como classifica Hodge (2020) Ensino Remoto Emergencial, que segundo o autor é:

[...] uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma

maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise.

Baseando-se no conceito e objetivo apresentados pelo autor podemos visualizar com mais clareza as diferenças entre educação a distância e ensino remoto emergencial. Diante dessas considerações, é necessário fazer alguns questionamentos: “O Ensino remoto emergencial é capaz de atender as demandas existentes e as que surgem nesse período de isolamento social?” “A implementação do ensino remoto emergencial atende as necessidades de estudantes do ensino médio em período de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio a ponto de manter as datas anteriormente propostas?” “O foco no ensino remoto emergencial é de aprimorá-lo com o tempo, a fim de estabelecer características e fundamentos que proporcionem a aprendizagem significativa online?” “Quais os níveis de interação proporcionados pelas ferramentas utilizadas no ensino remoto emergencial”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição acerca das bases que fundamentam a psicologia sócio-histórica bem como o protagonismo das interações sociais no processo de ensinar e aprender evidenciadas nesse artigo destacam a relevância de debater acerca dos conceitos de educação a distância, ensino a distância ou ensino remoto emergencial. A ideia foi tecer reflexões preliminares acerca de suas implementações durante o período de isolamento social, atentando-se para suas diferentes perspectivas e impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, é necessário vislumbrar a aprendizagem significativa como base fundamental de qualquer modalidade de ensino, compreendo-a como essencial para a construção do conhecimento. Os questionamentos levantados neste artigo devem fundamentar as principais pesquisas na área da educação em busca de explicações para os fenômenos educacionais emergentes durante o período de isolamento social, a fim de definir conceitos, características, fundamentos e bases epistemológicas que aprimorem suas implementações e proporcionem o processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva sócio-

histórica onde o aluno é sujeito ativo e histórico construtor do próprio conhecimento e o professor é o facilitador, mediador desse processo. Portanto, sendo toda e qualquer tecnologia de ensino e modelo de educação não pode prescindir a concepção de que o aluno, é um sujeitos epistêmico, ativo, construtivo interativo, crítico e sobremodo histórico.

5 REFERÊNCIAS

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AGUIAR, Wanda M.J. Consciência e atividade: categorias da Psicologia Sócio-Histórica. Cadernos de Pesquisas, 2000. **(conferir essa referência)** Link: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a05.pdf>

BOCK, A. M. B. (Org.) **Psicologia Sócio-Histórica** – uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. **Decreto Lei Nº 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei No 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Educação a Distância). Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Medida Provisória nº 934 de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 abril. 2020. Seção: 1 – Extra, p. 1

BRASIL. Ministério da Educação Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 18 março. 2020, seção 1:59.

CHADE, Jamil. **OMS classifica coronavírus como pandemia e cobra ação de governos**. UOL, 11 de mar, 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/03/11/proliferao-de-coronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia.htm3>>. Acesso em 09 de maio, 2020.

FRANÇA-CARVALHO, Antonia D. As transposições dos constructos teóricos da psicologia para as práticas pedagógicas: Limites e possibilidades. **Linguagem, Educação e Sociedade** (UFPI), Teresina, v. 08, p. 62-70, 2002.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L. **Categoria “personalidade”**: su significación para La Psicología social. In: *Psicologia Revista – revista da Faculdade de Psicologia da PUC-SP*. N. 4, maio 1997.

HODGES **Charles** et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 14/05/2020.

KEEGAN, D. **Foundation of distance education**. 2.a ed. Londres: routledge 1991.

MORAN, José. **O que é Educação a distância**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 14/05/2020

TORRE, Saturnino. **Estrategias didacticas em el aula**: Buscando la calidad y la innovación. Madrid: Uned, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON Henri; GALVÃO, Izabel. **Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.